

# Relatório de Avaliação Interna



**EPCE - ESCOLA PROFISSIONAL DE COMÉRCIO EXTERNO**

Ano Letivo 2020 /2021

# ÍNDICE

<b>Apresentação da Escola .....</b>	<b>3</b>
<b>A Matriz Identitária e Valores da Escola.....</b>	<b>3</b>
<b>Missão .....</b>	<b>3</b>
<b>Visão.....</b>	<b>3</b>
<b>Oferta Formativa - Profissionais.....</b>	<b>4</b>
<b>Indicadores de Resultados selecionados pela EQAVET.....</b>	<b>4</b>
<b>Taxas de Conclusão .....</b>	<b>5</b>
<b>Taxas de Empregabilidade ou Prosseguimento de Estudos.....</b>	<b>5</b>
<b>Taxas de Empregabilidade na Área de Formação .....</b>	<b>6</b>
<b>Grau de Satisfação dos Empregadores .....</b>	<b>7</b>
<b>Análise da Satisfação e Desempenho .....</b>	<b>7</b>
<b>Conclusão .....</b>	<b>10</b>

## Apresentação da Escola

Criada em 1989 pela Associação Portuguesa de Profissionais de Comércio Externo, e a funcionar desde essa data na área do comércio nacional e internacional, procurou desde o seu início e até pela experiência da associação sua criadora responder às necessidades do mercado de trabalho com profissionais de elevada competência.

Foi neste clima de qualidade, rigor e exigência que a Escola sucessivamente lançou raízes para outras áreas de formação fortemente ligadas à gestão comercial e de empresas, à organização de eventos, mostras públicas, divulgação e apresentação do produto e ao atendimento do público que se propõe servir, partindo sempre dos princípios e valores que norteiam a Europa dos valores e a região em que está inserida, o Norte de Portugal e o Grande Porto, centro nevrálgico de uma região bastante mais ampla, com apreciável atividade económica, industrial e comercial, ligado por linhas rodoviárias, ferroviárias, aéreas e marítimas ao resto do País, tanto litoral como interior, e ainda à região espanhola da Galiza.

## A Matriz Identitária e Valores da Escola

Dadas as circunstâncias e as condições do seu nascimento, a Escola Profissional de Comércio Externo move-se num quadro de integral respeito e cumprimento pela "Declaração Universal dos Direitos do Homem". Os valores do trabalho, a cordialidade e o respeito nas interações sociais e laborais são pilares essenciais da plêiade de valores que conformam a Escola, e desde logo a solidariedade, a liberdade, a capacidade de continuamente se reinventar e de integrar, o apreço pelo diálogo e a partilha, e o compromisso com a cultura e a ciência. Dando cumprimento ao disposto no Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho, a Escola Profissional de Comércio Externo está comprometida com a implementação e progressiva melhoria do Sistema de Garantia de Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET em vigor.

## Missão

A EPCE é uma escola integradora, construtiva e transformadora, que parte de uma educação participada no respeito pela pluralidade e reciprocidade dos saberes e interesses dos diferentes atores, nomeadamente os formandos e seus encarregados de educação, os parceiros sociais e as instituições tutelares, os formadores e demais funcionários.

## Visão

A Escola pretende ser referenciada como ótima a acolher e integrar os seus formandos e melhor a qualificá-los para uma plena e gratificante inserção social e profissional.

## Oferta Formativa - Profissionais

A EPCE - Escola Profissional de Comércio Externo, tem como oferta formativa de cursos profissionais de nível IV, destinados a jovens com o 9º ano de escolaridade, as seguintes turmas:

<b>Cursos Profissionais</b>	<b>Nº de Turmas</b>
Técnico de Audiovisuais	3 Turmas
Técnico Comercial	3 Turmas
Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	3 Turmas
Técnico de Comunicação e Serviço Digital	3 Turmas
Técnico de Fotografia	3 Turmas

Além dos cursos nível IV, também tem 1 turma de nível II - CEF T3 - Operador de Fotografia e 2 turmas de nível II - CEF T2 - Operador de Distribuição, uma no 1º ano e outra no 2º ano.

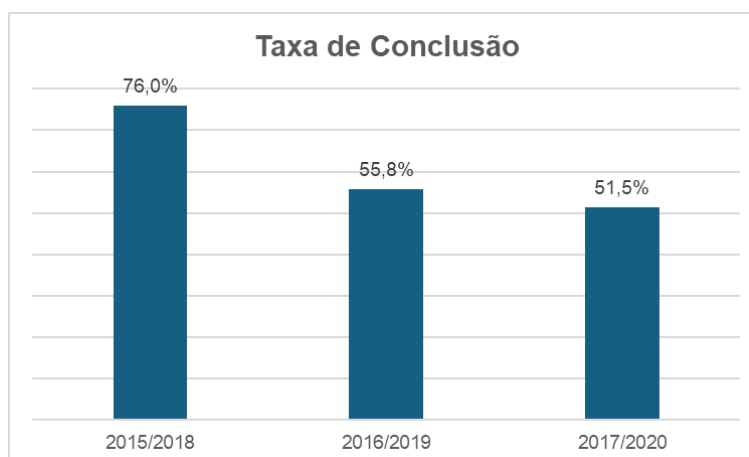
## Indicadores de Resultados selecionados pela EQAVET

O alinhamento com o Quadro EQAVET pressupõe a análise dos seguintes indicadores:

- Taxas de Conclusão;
- Taxas de Empregabilidade ou Prosseguimento de Estudos;
- Taxas de Empregabilidade na Área de Formação;
- Grau de Satisfação dos Empregadores.

O levantamento da informação relativa a estes indicadores é realizado até 18 meses após o término do curso. São realizadas entrevistas aos ex-alunos e às empresas onde estes estão empregados.

## Taxas de Conclusão



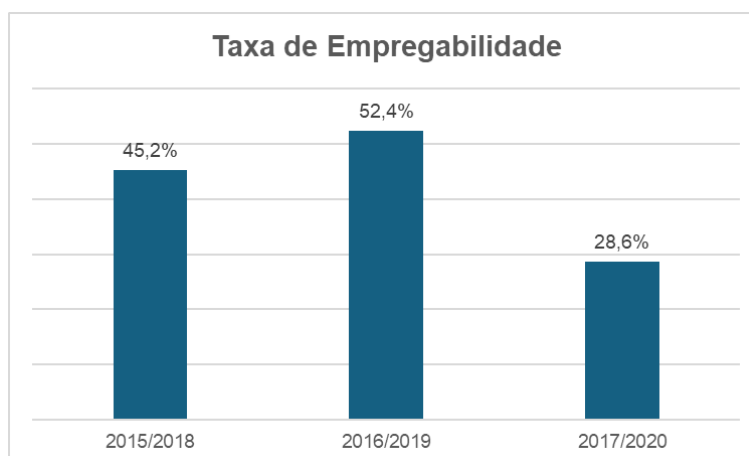
Da leitura dos dados, verificamos um decréscimo na taxa deste indicador ao comparar o último ciclo com os anteriores.

A nossa análise aponta, como justificação, para o contexto socioeconómico mais desfavorecido de muitos dos nossos alunos e para a relação estreita entre este fator e a menor motivação destes mesmos alunos, assim como com o menor acompanhamento dos respetivos encarregados de educação, quer em fazer cumprir com obrigações dos seus educandos quer, em alguns casos, criar as condições necessárias para uma formação plena.

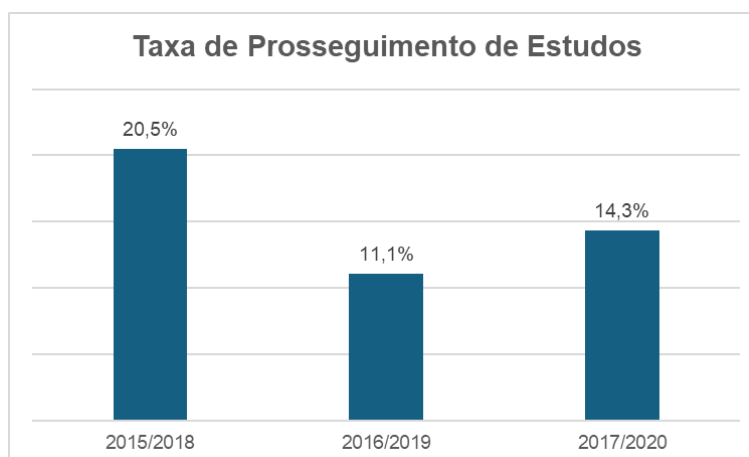
Aliás, consideramos que esta falta de preparação, motivação e empenho representa o maior desafio desta Escola. Encontrar novas estratégias que surtam resultados, é, provavelmente, o ponto mais importante, quer para o sucesso dos alunos, quer para a motivação dos formadores.

Acresce ainda a situação pandémica que atravessamos que, pode ter parcialmente contribuído, perante a incerteza da situação, a uma maior desmotivação, á maior dificuldade no acompanhamento por parte das famílias ou mesmo á necessidade de procurar soluções para apoiar a família.

## Taxas de Empregabilidade ou Prosseguimento de Estudos



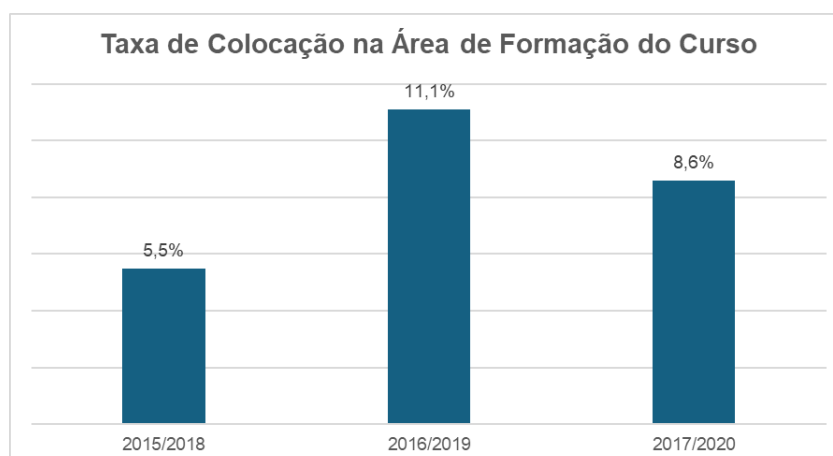
No que diz respeito ao indicador de colocação após a conclusão do curso, tendo em conta que atravessamos um momento que foi negativamente influenciado pela pandemia, tendo impacto direto no mercado de trabalho, em particular na incidência sobre o emprego jovem e de menor formação verificou-se um grande decréscimo na empregabilidade dos alunos do último ciclo em relação aos anteriores. Temos dificuldade em analisar os dados comparativamente.



Em relação à taxa de prosseguimento de estudos, verifica-se, no último ciclo, um acréscimo em relação ao ciclo anterior, mas pode ter que ver com a situação pandémica que vivemos.

Talvez fosse expectável que, em virtude da pandemia, houvesse um maior redirecionar, por parte dos alunos, do mercado de trabalho para o ensino superior, contudo, a experiência diz-nos que quando esse não é um objetivo, ainda mais influenciado pela incerteza económica, logo após a conclusão do curso, na verdade, também não acontece nos anos seguintes. O que, por vezes, se verifica é que, em função da progressão no posto de trabalho, alguns ex-alunos ingressam, posteriormente, no ensino superior para dar uma melhor resposta a essa mesma progressão.

## Taxas de Empregabilidade na Área de Formação



No que diz respeito à Taxa de Empregabilidade na Área de Formação, apesar da melhoria em 2016/2019, houve uma ligeira queda em 2017/2020, possivelmente devido aos efeitos da pandemia, que alteraram os objetivos em muitos setores. Também aqui, consideramos que são de difícil interpretação os dados recolhidos.

Não deixamos de considerar que se trata de um valor baixo em relação às nossas expectativas e, de alguma forma, explicado por diversos fatores.

No sentido de melhorar este indicador, estão previstas medidas para uma melhor orientação vocacional, assim como, uma maior orientação dos cursos para as áreas digitais, onde a oferta de emprego tem vindo a aumentar.

## Grau de Satisfação dos Empregadores



Em relação a este indicador, foi possível obter respostas de todos os empregadores, e os resultados obtidos são claramente satisfatórios, inclusive acima da meta estabelecida, em linha com os valores obtidos nos ciclos anteriores.

Esta consistência sugere que, apesar dos desafios externos como a pandemia, a escola conseguiu manter a qualidade e relevância de sua formação, alinhada às expectativas do mercado.

## Análise da Satisfação e Desempenho

Como é prática da Escola, há já muitos anos, o início do ano começa com a receção aos alunos e as subsequentes atividades de integração. Esta prática promove a relação entre alunos, entre alunos e professores, e entre professores.

Este tradicional estreitar de relações é apanágio da Escola e quase que um ex-libris, em que todos os formadores dedicam muita atenção. Congratulamo-nos que apesar da situação pandémica, foi possível realizar um conjunto de atividades, ainda que condicionadas.

Durante o ano, por força da pandemia, o ensino presencial foi sendo substituído pela formação à distância.

Esta experiência inicial fez-nos perceber o quanto se iria tornar difícil acompanhar os alunos e a constatação de uma realidade, de que já tínhamos noção, que é a falta de condições de trabalho de muitos dos nossos alunos, desde a ausência de equipamentos adequados, a espaço físico para estudar, a um espaço e momento tranquilos ou, até mesmo, de um “adulto” para o supervisionar, em particular, obrigar a deitar cedo e cedo erguer.

Para colmatar algumas das dificuldades identificadas, a escola investiu de forma a disponibilizar computadores a todos os professores e alunos de modo a promover a igualdade de oportunidades.

Apesar disso, a falta de acesso à internet ou a necessidade de partilha dos equipamentos e/ou de espaços dificultou bastante o acesso permanente às atividades letivas.

As dificuldades foram muitas e a vários níveis. Além das já descritas anteriormente, concretamente no acompanhamento do trabalho individual dos alunos, e na procura de empresa que tivessem condições e estivessem disponíveis para acolher alunos em FCT. Razão pela qual houve necessidade de recorrer a situações de prática simulada.

Por todas as dificuldades vividas, a adaptação teve de ser constante, “just-in-time”, daí que a Direção da Escola tenha optado por uma auscultação constante e tenha instruído, em particular, os diretores de turma, para que, também eles, procurassem auscultar constantemente os alunos e encarregados de educação.

Em função desta realidade, a Direção considerou pouco produtivo o tratamento estatístico dos restantes indicadores nos mesmos moldes, considerando até que um tratamento idêntico, para indicadores como faltas e módulos, seria altamente enganador e contraproducente.



Da análise conclui-se que a equipa formativa considera que há um bom ambiente de trabalho, de apurado sentido ético e de apoio, em particular, pelos pares.

Apesar de serem destacadas as boas relações, há notas para a necessidade de uma maior clareza dos procedimentos, em particular, pelos formadores mais recentes.

Foi destacada a quantidade e qualidade dos equipamentos e soluções implementadas para dar resposta à esperada continuidade dos efeitos da pandemia.

Por outro lado, de um ponto de vista menos positivo, o realce para as dificuldades sentidas no trabalho com os alunos e no apoio das famílias. O crescente sentimento de que os alunos estão menos preparados, são menos interessados, menos motivados e menos apoiados e/ou acompanhados pelos respetivos encarregados de educação, perspectiva um acréscimo de trabalho, quer no tempo que é necessário usar para atenuar essas dificuldades, por exemplo, no contacto com as famílias e com os próprios alunos, quer na discussão indispensável para encontrar novas estratégias e dinâmicas.

Ainda do lado menos positivo, um certo desencontro entre as expectativas, por um lado, da equipa pedagógica, e por outro, dos alunos e famílias, no que diz respeito às regras de funcionamento e procedimentos da escola.

A comunicação, quer a nível interno, quer a nível externo, é outro ponto notado como menos positivo, e que obriga a um cuidado acrescido.

Do ponto de vista da comunicação interna, são notadas algumas falhas no esclarecimento de alguns procedimentos, havendo aí necessidade de um maior rigor na garantia da recepção da informação, assim como, na concepção mais clara de procedimentos.

Ainda ao nível interno, é referido o potencial para promover mais e melhor, os trabalhos, iniciativas e participações dos alunos, aos outros alunos e toda a comunidade escolar.

Do ponto de vista da comunicação externa, é notado, à semelhança do que foi dito anteriormente, o potencial para divulgar o que melhor a escola faz, não só a todos os stakeholders externos mas também a potenciais alunos, nomeadamente, a revista EGO, Rádio Escola, Canal de TV Digital, os Ateliers, os Laboratórios de Aprendizagem, Erasmus+, eTwinning, etc, e que, juntamente com uma melhoria das instalações, podia melhorar a imagem percebida da escola fora dela.

## Conclusão

Apesar do ano atípico, altamente condicionado pela pandemia, os resultados obtidos, nos diversos momentos de auscultação das diferentes partes interessadas, foram bastante positivos.

Por um lado, a equipa formativa e demais colaboradores, deram uma nota positiva, em particular, ao esforço coletivo, imprescindível no encontrar de soluções para fazer face às dificuldades cujo ensino à distância deu maior destaque.

Por outro lado, os alunos e encarregados de educação, também eles deram uma nota positiva a este mesmo esforço, com destaque para o trabalho incansável dos diretores de turma, assim como na disponibilidade da escola na cedência de computadores e outros equipamentos.

Por último, uma nota muito positiva dada pelas empresas de estágio que reconhecem o trabalho da Escola, formadores e, em particular, orientadores de estágio, em proporcionar aos jovens, a melhor formação possível.

Este relatório reflete um ano desafiador, mas também destaca a capacidade da escola de adaptar-se e de preparar os alunos para superarem as adversidades.